



# nota de Imprensa



APETRO | 30 abril 2018

**O Comissário Arias Cañete congratulou-se com a “Visão 2050” da Indústria de Refinação e expressou a sua confiança de que esta indústria pode contribuir significativamente para se atingirem os objetivos climáticos de longo prazo.**

Bruxelas, 25 de abril de 2018: A oitava edição do Fórum de Refinação da UE, que atraiu cerca de 130 participantes representando Estados-Membros, Comissão, Indústria e outras partes interessadas, deu oportunidade à indústria de refinação de explicar a sua “Visão 2050”, uma estratégia a longo prazo para os combustíveis líquidos de baixo carbono e outros produtos da refinação, utilizando progressivamente novas matérias-primas para reduzir as emissões de carbono provenientes do setor dos transportes e contribuindo para o cumprimento dos objetivos climáticos globais da UE para 2050.

Dominique Ristori, Diretor Geral de Energia, reiterou nas suas observações iniciais o papel estratégico da indústria de refinação na transição energética, realçando o seu contributo para o PIB da UE, para o crescimento do emprego e para a competitividade, e sublinhando a necessidade de manter a refinação competitiva e inovadora.

John Cooper, Diretor Geral da FuelsEurope, explicou que a “Visão 2050” da indústria consiste na produção de combustíveis líquidos e produtos com cada vez mais baixas emissões de carbono, usando cada vez mais novas matérias-primas. Ele comentou ainda que “os combustíveis líquidos, graças à sua superior densidade energética, serão indispensáveis no longo prazo, em particular para os setores de aviação, marítimo e transporte rodoviário pesado, onde praticamente nenhuma tecnologia alternativa sustentável pode ser encontrada”.

John Cooper acrescentou que “múltiplas tecnologias podem ser implementadas para proporcionar uma redução significativa da intensidade carbónica dos combustíveis líquidos, que por sua vez reduzirão imediatamente as emissões de todos os veículos de combustão interna em circulação”.

John Cooper concluiu: “a nossa “Visão 2050” é uma evolução fundamental na estratégia de longo prazo da indústria de refinação, passando da utilização de uma matéria-prima baseada em petróleo, para novas matérias-primas, como sejam as renováveis, resíduos ou mesmo CO2 capturado. Contudo, sejamos claros, esta transição exigirá tempo para inovação, desenvolvimento e preparação do mercado, pois é um

processo de longo prazo, que exige investimentos significativos e um enquadramento político adequado."

A Repsol, a Statoil e a OMV, todas elas com operações de refinação na UE, apresentaram de seguida vários projetos-piloto de baixo carbono:

Francisco Vasquez, Diretor Executivo de Refinação da Repsol, destacou que a sua empresa investe continuamente na eficiência energética das suas operações, e que, sendo já uma das maiores produtoras de HVO, um biocombustível sustentável, investe igualmente em biocombustíveis avançados produzidos a partir de bio resíduos e de resíduos plásticos.

Thomas Gängl, Vice-Presidente de Refinação e Petroquímica, declarou que a OMV iniciou há bastante tempo a sua jornada de redução da sua pegada de CO<sub>2</sub>, desenvolvendo atualmente tecnologias para a produção de "e-combustíveis", de coprocessamento de biomassa, conversão de resíduos de plástico em combustível e na instalação e operação de 10 postos piloto de abastecimento de hidrogénio ao público.

Finalmente pelas empresas petrolíferas presentes, Mike Sernik, Vice-Presidente de Otimização de Refinação da Statoil, repetiu o compromisso da sua empresa em responder às mudanças climáticas, desenvolvendo combustíveis líquidos de baixo carbono usando biomassa e hidrogénio "verde" (gerado a partir de fontes de energia renovável), e implementando novas tecnologias de captura e armazenamento de carbono.

Os Estados-Membro, incluindo a Bélgica, a Áustria, a Polónia, a Itália e o Reino Unido, em fase de preparação dos seus planos de ação nacionais, recordaram a importância da neutralidade tecnológica, do desenvolvimento de combustíveis líquidos com baixo teor de carbono, do forte contributo da refinação para a economia europeia e da necessidade de se manter a competitividade desta indústria estratégica, sublinhando a importância de um quadro regulamentar estável para incentivar os importantes investimentos que se adivinham indispensáveis.

A ACEA, representada por Petr Doljesi, Diretor de Mobilidade e Transporte Sustentável e Aldo Celasco, Diretor de Veículos Comerciais, destacou que não há uma solução milagrosa para o futuro dos transportes e sublinhou a importância de ser rigorosamente mantida a neutralidade tecnológica na escolha das soluções.

Artur Runger-Metzger, Director da DG de Acção Climática, informou sobre o plano de trabalho da Comissão para o desenvolvimento da Estratégia de Médio Prazo e salientou que a Comissão planeia partilhar um projeto de estratégia ainda este ano, antes da próxima COP em Katowice.

Corinna Zierold, da confederação de sindicatos IndustriAll Global Union, destacou a importância dos aspetos sociais para uma transição energética justa, referindo especificamente a necessidade de se evitar a destruição de postos de trabalho.

Nas suas observações finais, o Comissário Arias Cañete salientou que o cumprimento dos objetivos climáticos de 2050 já não é a questão, a única discussão que permanece são os meios para se alcançarem os objetivos. A esse respeito, saudou a “Visão 2050” da Indústria de Refinação, e comentou estar confiante de que a indústria se encontra em condições de contribuir para o cumprimento das metas.

Finalmente Bela Kelemen, Presidente da FuelsEurope, congratulou-se com o interesse continuado dos Estados-Membros, da Comissão e de outras partes interessadas neste Fórum da Indústria da Refinação, agradeceu à DG de Energia da Comissão pela organização deste evento de discussão construtiva e apelou ao apoio de todos, na concretização da “Visão 2050” desta indústria.



FuelsEurope, a voz da indústria europeia de refinação de petróleo

A FuelsEurope representa, junto das instituições da UE o interesse de 41 empresas que operam refinarias na UE. Os seus membros representam quase 100% da capacidade de refinação de petróleo da UE e mais de 75% das vendas a retalho de combustíveis para transporte da UE.

A FuelsEurope visa informar e prestar aconselhamento especializado às instituições da UE e a outras partes interessadas, sobre a refinação e distribuição europeias do petróleo e os seus produtos, a fim de:

- Contribuir de forma construtiva para o desenvolvimento de políticas e legislação da UE tecnicamente viáveis e rentáveis;
- Promover o entendimento entre as instituições da UE e os cidadãos, quanto à contribuição da Refinação e Distribuição de Petróleo Europeia e à sua cadeia de valor para o progresso económico, tecnológico e social da Europa.

[www.fuelseurope.eu](http://www.fuelseurope.eu)